

Banco de Brasília amplia financiamento agrícola para R\$ 15 milhões

Maurício Sampaio Diniz
de Brasília

O Banco de Brasília (BRB) ampliará este ano suas operações com crédito rural em pelo menos 50% destinando recursos específicos para financiar o Pro-Rural, um conjunto de programas lançado pelo governo do Distrito Federal que visa estimular atividades agrícolas ainda pouco desenvolvidas na região. O diretor de Desenvolvimento Econômico e Social do BRB, Hélio Goiás, garante que existe dinheiro de sobra para atender às necessidades de crédito dos produtores que atuam nos 14 segmentos que compõem o Pró-Rural.

Os depósitos a vista (contas correntes), que projetam um saldo de R\$ 15 milhões para aplicações no setor agrícola, serão a principal fonte de recursos. No ano passado, montante equivalente foi aplicado no financiamento rural, mas os contratos incluíram lavouras de grãos - que não participam do programa - e foram utilizadas outras fontes de recursos, como o FAT (Fundo de Amparo o Trabalhador) e dinheiro proveniente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Técnicos da área financeira do BRB acreditam que a carteira rural do banco poderá ser ampliada em cerca de 50%. Estão incluídos no Pró-rural, a fruticultura, horticultura, pecuária leiteira, apicultura, piscicultura, floricultura, pecuária de ovinos e de suínos, projetos de sanidade animal, bacias hidrográficas, turismo rural, agroindústrias, agricultura orgânica e irrigação.

Para os produtores de frutas, por exemplo, o BRB está oferecendo empréstimos de custeio com taxas de juros préfixadas de 8,75% ao ano, com prazos de carência para pagamento de até dois anos. Para investimentos, as taxas também são de 8,75% anuais, reajustadas a cada ano, com base na variação do Índice Geral de Preços (IGP). Para lavouras de grãos, o limite de crédito por produtor é de R\$ 60 mil e para os demais segmentos de R\$ 40 mil por mutuário. Por norma do Banco Central, os produtores, para terem acesso a esses financiamentos, precisam comprovar que 80% do valor de seus rendimentos brutos são obtidos na atividade rural. A única exceção é para produtores de grãos.

Os limites de crédito por produtor impedem que os segmentos mais estruturados detenham a maior parte dos recursos disponíveis, explica Hélio Goiás. Como as condições dos empréstimos são favorecidas em relação às do mercado financeiro, haveria uma concentração de renda se isso ocorresse. As limitações de crédito também irão assegurar que todos os produtores do Distrito Federal e da região do Entorno possam ser atendidos. "Não haverá tomador para tanto dinheiro", acrescenta o diretor do BRB.

Microcrédito e FCO

O BRB também passou a financiar os miniprodutores da região, adotando normas simplificadas para a concessão dos empréstimos. Segundo Hélio Goiás, os agricultores familiares não precisam comprovar renda e o banco vai até ele por meio de uma unidade volante capacitada a abrir contas e providenciar toda a documentação necessária. O BRB itinerante - como foi denominado o novo sistema de financiamento - dispõe para essa categoria de produtores de linhas de crédito com valores que variam de R\$ 100 a R\$ 1 mil.

As taxas de juros também são variáveis, mas sempre com base nos valores mais baixos que o banco possa oferecer. Também não são exigidas garantias dos produtores. O sistema funciona por meio de grupos solidários, em que o crédito só é renovado depois que todos os produtores que compõem um grupo pagarem suas dívidas junto ao banco. O valor dos empréstimos vai aumentando na medida em que os grupos cumprem seus compromissos. Esse sistema começou a funcionar no início do ano e, até agora, o índice de inadimplência é praticamente zero, afirma Goiás.

Até junho deste ano, o BRB deverá também operar no crédito rural com recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), até então gerenciados exclusivamente pelo Banco do Brasil. A minuta de contrato com o BB para o repasse de recursos ao BRB está pronta, restando apenas serem acertados alguns detalhes operacionais, informa Hélio Goiás.